

GABINETE DO GOVERNADOR



**DISCURSOS DE SUA EXCELÊNCIA
O GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA
2020**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

**DISCURSOS DE SUA EXCELÊNCIA
O GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
ROGÉRIO ZANDAMELA
2020**

EDIÇÃO

GABINETE DO GOVERNADOR

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

MAPUTO, NOVEMBRO DE 2021

ÍNDICE

- 7** LANÇAMENTO OFICIAL DO MAPEAMENTO GEORREFERENCIADO (GIS) DOS PONTOS DE ACESSO AOS SERVIÇOS FINANCEIROS
- 13** ASSINATURA DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO PARA A DIVISÃO DE RESPONSABILIDADE NA GESTÃO DO CICLO DE NUMERÁRIO ENTRE O BM E AS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO
- 17** SEMINÁRIO SOBRE O QUADRO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA SEGURANÇA CIBERNÉTICA NO SISTEMA FINANCEIRO EM MOÇAMBIQUE
- 23** TOMADA DE POSSE DA VOGAL REPRESENTANTE DOS CREDORES DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO NOSSO BANCO
- 27** ENTREGA OFICIAL DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA JULIUS NYERERE
- 33** LANÇAMENTO DA 2.^a EDIÇÃO DO *SANDBOX REGULATÓRIO* E DO CENTRO DE INOVAÇÃO PARA *FINTECHS*
- 39** ASSINATURA DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E O CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE

- 43** ASSINATURA DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE MOÇAMBIQUE E O CONSELHO AUTÁRQUICO DE CHIMOIO
- 47** INAUGURAÇÃO DA FILIAL DE CHIMOIO
- 51** INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DO MOZA BANCO EM MAJUNE
- 55** ABERTURA DO 45º CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
- 63** ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA DO 45.º CONSELHO CONSULTIVO DO BANCO DE MOÇAMBIQUE
- 71** CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE FINANÇAS VERDES INCLUSIVAS
- 77** INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DO METICAL DA CIDADE DA BEIRA
- 81** INAUGURAÇÃO DA FILIAL DO BANCO DE MOÇAMBIQUE NA CIDADE DA BEIRA

**LANÇAMENTO OFICIAL DO MAPEAMENTO
GEORREFERENCIADO (GIS) DOS PONTOS
DE ACESSO AOS SERVIÇOS FINANCEIROS**



“

Este projecto tem como principal objectivo a melhoria da capacidade de análise combinada dos pontos de acesso aos serviços financeiros com outras potencialidades socioeconómicas do país disponibilizadas pela plataforma.

”

**Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações,
Excelência**

**Senhora Vice-Ministra da Economia e Finanças,
Excelência**

**Excelentíssima Senhora Coordenadora do Programa de
Desenvolvimento Espacial do Ministério dos Transportes e
Comunicações,**

**Excelentíssimo Senhor Diretor-geral, da Autoridade
Reguladora das Comunicações de Moçambique,**

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Moçambicana
de Bancos,**

**Excelentíssima Senhora Directora Executiva do *Financial
Sector Deepening Moçambique*,**

**Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração e das
Comissões Executivas das instituições financeiras,**

**Digníssimos Senhores Representantes das instituições de
crédito e sociedades financeiras,**

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e

Meus Senhores,

Muito bom dia!

Em primeiro lugar quero, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas a esta Cerimónia de Lançamento Oficial do Mapeamento Georreferenciado (GIS) dos Pontos de Acesso aos Serviços Financeiros.

A presente cerimónia traduz o compromisso do país, e em particular do Governo, com a implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022, elaborada no âmbito da Estratégia de Desenvolvimento do Sector Financeiro 2013-2022.

Esta cerimónia tem em vista o lançamento oficial do projecto de mapeamento GIS dos pontos de acesso para a recolha de dados sobre os serviços financeiros, bem como a apresentação do ponto de situação desta recolha com recurso à plataforma GIS, iniciada em 2018.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O mapeamento GIS dos pontos de acesso aos serviços financeiros insere-se no Pilar 1 da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022, referente ao Acesso e Uso de Serviços Financeiros.

Este projecto tem como principal objectivo a melhoria da capacidade de análise combinada dos pontos de acesso aos serviços financeiros com outras potencialidades socioeconómicas do país disponibilizadas pela plataforma.

Adicionalmente, o projecto visa contribuir para a melhoria da formulação e monitoria de políticas públicas e privadas para a extensão da actividade financeira às zonas rurais, e conseqüente aumento dos níveis de inclusão financeira do país.

Quero pedir uma calorosa salva de palmas para a Sua Excelência Senhora Vice-Ministra da Economia e Finanças, pela sua dedicação e empenho neste projecto antes da sua nomeação. Esperamos continuar a contar com a colaboração de Vossa Excelência.

Importa referir que a concretização deste projecto deve-se ao esforço empreendido pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, a quem endereçamos os nossos profundos agradecimentos pela capacitação dos técnicos do Banco de Moçambique e representantes das instituições financeiras.

Este agradecimento é extensivo ao FSDMoç e ao Banco Mundial pelo apoio concedido para a implementação deste projecto, e aos

representantes do sistema financeiro, pelo envolvimento no processo da recolha de dados, cujos resultados serão aqui apresentados.

**Caros convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

O Projecto de Mapeamento Georreferenciado, que hoje chega ao fim, iniciou em Dezembro de 2017, altura em que o Banco de Moçambique realizou a reunião de auscultação ao sector financeiro e obteve consenso sobre a captação de dados georreferenciados para uma mesma base de dados.

Foi nesse contexto que, no dia 19 de Janeiro de 2018, celebrou-se o Protocolo de Cooperação entre o Banco de Moçambique e o Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Programa de Desenvolvimento Espacial. Este protocolo visava implementar acções para o mapeamento dos pontos de acesso a serviços e produtos financeiros, recorrendo ao Sistema de Informação Geográfica gerido pelo Ministério dos Transportes e Comunicações.

Distintos convidados,

É nosso entendimento que a captação dos pontos de acesso aos serviços financeiros para uma mesma base de dados pode, por um lado, contribuir para a monitoria das metas de inclusão financeira previamente definidas, e, por outro, servir de suporte na elaboração de políticas e nos processos de tomada de decisão em matérias de inclusão financeira.

É nesse contexto que o Banco de Moçambique pretende emitir um Aviso que dispõe sobre a obrigatoriedade do mapeamento dos pontos de acesso aos serviços financeiros, com vista a garantir maior envolvimento das instituições de crédito e de moeda electrónica no processo.

Estamos cientes que o controlo de qualidade dos dados e informações que alimentam a plataforma GIS, incluindo o factor tempestividade, é um desafio permanente e importante para que possamos maximizar as potencialidades que esta plataforma nos oferece.

É nossa expectativa que a presente cerimónia sirva de base para uma maior consciencialização sobre a importância deste projecto e para a continuidade da captação de dados ao nível das instituições financeiras.

Esperamos ainda identificar, através dos resultados apresentados, potenciais soluções para a expansão dos pontos de acesso aos serviços financeiros no país, com maior enfoque para as zonas rurais.

A terminar, permitam-me congratular a todos os presentes nesta cerimónia pela participação activa na identificação de soluções para a conclusão deste projecto de utilidade pública.

Muito obrigado!

Maputo, 28 de Fevereiro de 2020.

**ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO PARA A DIVISÃO DE
RESPONSABILIDADE NA GESTÃO DO CICLO DE
NUMERÁRIO ENTRE O BM E AS INSTITUIÇÕES
DE CRÉDITO**



“

O acordo que acabamos de assinar ajudará a modernizar a gestão do ciclo de numerário, promovendo maior eficiência, ao garantir que a seleção, a contagem, o transporte e a distribuição de notas e moedas do Metical sejam realizadas correctamente e a baixo custo.

”

**Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação Moçambicana
de Bancos,**

**Digníssimos Senhores representantes das Instituições de
Créditos,**

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e

Meus Senhores,

Em primeiro lugar quero, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, agradecer a Vossa presença nesta importante ocasião que marca o início de uma nova era da função de tesouraria.

Procedemos hoje a assinatura do Memorando de Entendimento entre o Banco de Moçambique e as instituições de crédito para a divisão de responsabilidades na gestão do ciclo de numerário, facto que se reveste de capital importância no processo de recirculação de numerário no nosso país.

O acordo que acabamos de assinar ajudará a modernizar a gestão do ciclo de numerário, promovendo maior eficiência, ao garantir que a selecção, a contagem, o transporte e a distribuição de notas e moedas do Metical sejam realizadas correctamente e a baixo custo. Em breve, serão emitidos normativos apropriados para operacionalização da divisão de responsabilidades.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Enquanto banco emissor, cabe ao Banco de Moçambique assegurar a integridade das notas e moedas do Metical em circulação, acompanhar o nível da sua qualidade, bem como educar o público em matérias de manuseamento e conservação de notas e moedas.

Às instituições de crédito cabe, por inerência das suas funções, seleccionar e verificar a autenticidade de numerário, para se protegerem de perdas devido à contrafacção ou falsificação e garantir que as notas e moedas em circulação sejam genuínas e de boa qualidade.

Termino a minha intervenção, reiterando os meus agradecimentos a todos os presentes nesta cerimónia e fazendo votos que todas as instituições participantes possam desempenhar com zelo, dedicação e rigor as suas responsabilidades.

Muito obrigado!

Maputo, 4 de Março de 2020.

**SEMINÁRIO SOBRE O QUADRO DE
REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA
SEGURANÇA CIBERNÉTICA NO SISTEMA
FINANCEIRO EM MOÇAMBIQUE**



“

A relevância do risco cibernético desencadeou, por parte do Banco de Moçambique, um conjunto de acções visando garantir um ambiente de cibersegurança resiliente do sector financeiro como um todo.

”

Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Representantes de instituições de crédito e sociedades financeiras e demais institutos presentes,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras, e

Meus Senhores,

Muito bom dia!

Em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, quero saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas ao encontro sobre a regulação e supervisão da cibersegurança no sistema financeiro em Moçambique.

O risco cibernético é globalmente reconhecido como umas das ameaças de topo aos mercados financeiros, cujos incidentes cibernéticos tendem a crescer em frequência e sofisticação, impondo desafios acrescidos às instituições financeiras, aos reguladores e supervisores e aos mercados incluindo à bolsa de valores.

Os custos económicos de tais eventos podem ser avultados e abalar, entre outros, a confiança dos depositantes, credores, investidores e do público em geral, na medida em que os riscos cibernéticos podem minar a estabilidade do sector financeiro global.

Os recentes eventos cibernéticos e a falta de consciência colectiva apurada sobre o que esta ameaça representa acentuaram as fragilidades existentes para a enfrentar, pelo que, uma maior consciencialização sobre a natureza dos riscos cibernéticos, suas fontes, implicações e formas de mitigação é o primeiro passo para nos protegermos contra esses eventos.

O contexto actual da cibersegurança caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

- Crescente interdependência dos sistemas financeiros;

- Enquadramento legal ausente ou embrionário, o que cria lacunas no exercício das acções conducentes à supervisão, fiscalização e monitoria;
- Carácter permanente e imprevisível dos ataques, o que obriga a uma vigilância contínua e de implementação complexa; e
- Ausência de cooperação internacional efectiva para uma contenção bem-sucedida do cibercrime.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que assinale os desafios que o sistema financeiro, os supervisores e os reguladores têm de enfrentar, nomeadamente, os que decorrem do desenvolvimento tecnológico, do reforço do quadro regulatório e da reformulação das práticas de supervisão.

Do ponto de vista dos bancos, mostra-se necessário:

- adoptar modelos de governação abrangentes do risco cibernético que permitam uma resposta tempestiva e adequada em termos de incidentes e cumprimento das regras prudenciais; e
- reduzir a vulnerabilidade a incidentes de segurança, adoptando controlos específicos para o rastreamento de informação e garantia da segurança das instituições financeiras.

Do ponto de vista das autoridades de regulação, é premente que as dinâmicas em curso assegurem, entre outros, a neutralidade da regulação e a identificação de novos riscos, e a consequente adopção de iniciativas regulatórias e de supervisão adequadas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A relevância do risco cibernético desencadeou, por parte do Banco de Moçambique, um conjunto de acções visando garantir um ambiente de cibersegurança resiliente do sector financeiro como um todo. Como corolário dessas acções, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento de um quadro legal e regulamentar tendo em vista os seguintes objectivos:
 - o Gestão do risco cibernético;
 - o Cooperação e partilha de informação sobre as ameaças cibernéticas; e
 - o Estabelecimento dum quadro analítico de supervisão da cibersegurança e reporte de incidentes cibernéticos.

- Avaliação da resiliência cibernética no sector financeiro, a fim de apurar o nível do risco cibernético intrínseco.

Reconhecemos que a inclusão do sector financeiro e das partes interessadas, nestas iniciativas, onde cada um dos intervenientes pode contribuir, é crucial para o estabelecimento de um quadro de regulação e supervisão inclusivo e adaptado à realidade de Moçambique.

Distintos Convidados,

A melhor defesa da estabilidade financeira passa pela existência de uma regulação que assegure a resiliência cibernética, bem como a adopção da supervisão de tecnologia e das competências adequadas, consentâneas com os novos riscos e cada vez mais sofisticados.

Entretanto, estamos cientes de que a cibersegurança é uma responsabilidade que todos devemos assumir, na medida em que as suas ameaças e riscos extravasam as fronteiras físicas e os limites geográficos, o que demanda uma resposta colectiva e coordenada.

Muito obrigado!

Maputo, 6 de Março de 2020.

**POSSE TOMADA DE POSSE DA VOGAL
REPRESENTANTE DOS CREDORES DA
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO NOSSO BANCO**



“

(...) não obstante a liquidação de uma instituição de crédito não ser desejável no sistema financeiro, quando esta é inevitável torna-se importante para a proteção dos interesses dos seus credores o que, por sua vez, requer maior dedicação, profissionalismo e imparcialidade de quem dirige estes processos, com especial enfoque a quem os representa.

”

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de
Moçambique,**

**Digníssima Presidente da Comissão Liquidatária do Nosso
Banco,**

Ilustres Gestores e Técnicos do Banco e Moçambique,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Muito bom dia!

Em primeiro lugar, quero agradecer a Vossa presença nesta cerimónia de tomada de posse da vogal representante dos credores da comissão liquidatária do Nosso Banco SA, Sociedade em Liquidação, Sra. Hortência da Glória Alberto, a quem desejo muitos sucessos no desempenho das novas funções.

Esta nomeação ocorre numa conjuntura em que a condução de processos de liquidação constitui ainda um desafio para o nosso país.

No entanto, não obstante a liquidação de uma instituição de crédito não ser desejável no sistema financeiro, quando esta é inevitável torna-se importante para a protecção dos interesses dos seus credores o que, por sua vez, requer maior dedicação, profissionalismo e imparcialidade de quem dirige estes processos, com especial enfoque a quem os representa.

**Minhas Senhores e
Minhas Senhoras**

O processo de liquidação do Nosso Banco, – Sociedade em Liquidação, encontra-se na fase derradeira, contudo, considerando o ac-

tual cenário em que o país se encontra, em resultado da pandemia do Covid-19, o prazo de liquidação do Nosso Banco foi, a título excepcional, prorrogado.

Espera-se que a recém-empossada possa emprestar o seu conhecimento para uma maior celeridade deste processo, dentro das balizas legais.

Espera-se, ainda, que o processo de integração da recém-empossada pelos restantes membros da Comissão Liquidatária seja pacífico e eficaz.

Terminar a intervenção reiterando os votos de sucesso no cumprimento da nova missão, recomendando o espírito de humildade e colaboração, aliados aos seus elevados padrões de profissionalismo.

Muito obrigado!

Maputo, 29 de Abril de 2020

**CERIMÓNIA DE ENTREGA OFICIAL
DA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA
JULIUS NYERERE**



“

Escolhemos reabilitar uma escola porque entendemos que a educação é fundamental para a formação do capital humano necessário para transformar e elevar o nível global da competitividade da nossa economia, contribuindo para a promoção do bem-estar económico e social.

”

Excelentíssimo Senhor Director Provincial da Educação,

Excelentíssimas Senhoras Administradoras do Banco de Moçambique,

Senhora Directora da Filial da Beira,

Senhor Director Distrital da Educação,

Senhor Director da Escola Primária Completa Julius Nyerere

Distintos convidados,

Minhas Senhoras, e

Meus Senhores,

Muito bom dia!

É com enorme satisfação e júbilo que procedemos hoje a entrega oficial da Escola Primária Completa Julius Nyerere, depois de um período de reabilitação de cerca de seis meses que contemplou, para além da reconstrução de nove salas de aulas e requalificação do sector administrativo, a construção de raiz de duas salas de aulas e de um campo desportivo polivalente, bem como de um muro de vedação e tanques de água.

Deste modo, entendemos que estão criadas as condições mínimas necessárias para que, oportunamente, as crianças retornem às aulas num ambiente apropriado e seguro, aspectos essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

A reabilitação desta Escola resultou das contribuições voluntárias efectuadas pelos trabalhadores do Banco de Moçambique e do Banco de Portugal, no âmbito da Campanha de Angariação de Fundos para apoio às famílias afectadas pelo Ciclone Idai. Aproveito a ocasião para endereçar os nossos estimados agradecimentos ao Banco de Portugal pela iniciativa e solidariedade.

Escolhemos reabilitar uma escola porque entendemos que a educação é fundamental para a formação do capital humano necessário para transformar e elevar o nível global da competitividade

da nossa economia, contribuindo para a promoção do bem-estar económico e social.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Infelizmente, esta cerimónia acontece numa altura em que o nosso país e o mundo em geral estão a braços com a pandemia do novo coronavírus, vulgo Covid-19, que já afectou milhões de pessoas a nível global. Porque a educação e a saúde caminham juntos, gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para apelar a toda a comunidade estudantil a redobrar os esforços de prevenção da Covid-19, através do cumprimento rigoroso das medidas de prevenção que têm sido emitidas pelas autoridades competentes do país.

Apelamos igualmente a todos os alunos para que pautem por uma verdadeira cultura de preservação da escola, dos seus recursos e equipamentos, para que esta possa ainda servir a um grande número de alunos que por aqui passará.

Antes de terminar, gostaríamos de endereçar os nossos agradecimentos ao Governo Provincial de Sofala, a Direcção Provincial de Educação de Sofala, a Direcção da Escola Primária Completa Julius Nyerere, bem como a todos os professores, alunos e encarregados de educação, pelo apoio e colaboração prestados durante o processo de reabilitação da escola.

Ao empreiteiro da obra vai a nossa saudação especial por ter conseguido honrar com os compromissos assumidos no âmbito da reabilitação e requalificação desta escola dentro dos prazos estabelecidos.

Agradeço igualmente aos colegas do Banco de Moçambique que trabalharam intensamente neste projecto. Quero saudar a Directora da nossa Filial, Ruth Pátria, uma vez que foi através dos seus esforços, iniciativa, compromisso e empenho, que identificamos esta escola como um projecto para apoiar. O meu agradecimento é extensivo à Administradora do Pelouro dos Serviços Administrativos e Património, Benedita Guimino, por fazer o devido acompanhamento das obras e por pressionar os trabalhadores para que a obra terminasse da forma prevista. Agradeço igualmente a Administra-

dora Silvina de Abreu pela sua colaboração, bem como à todos os colegas do Banco.

Termino a minha intervenção desejando sucesso a todos os alunos e profissionais de educação da Escola Primária Completa Julius Nyerere.

Muito Obrigado!

Beira, 11 de Junho de 2020

**LANÇAMENTO DA 2.ª EDIÇÃO DO
SANDBOX REGULATÓRIO E DO CENTRO
DE INOVAÇÃO PARA *FINTECHS***



“

*Pretende-se que este projecto responda aos desafios impostos pela inovação tecnológica virada para os serviços financeiros, sem negligenciar os desafios ligados à mitigação de riscos, estabilidade financeira, protecção do consumidor e condu-
ta do mercado.*

”

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Autoridade Reguladora de Comunicações de Moçambique,

Excelentíssima Senhora Directora Executiva do *Financial Sector Deepening Moçambique*,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação das *Fintechs* de Moçambique,

Excelentíssimos Membros da Comissão de Acompanhamento dos Projectos no Sandbox Regulatório,

Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito bom dia!

Quero, em primeiro lugar, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saudar a todos os presentes e dar as boas-vindas a esta cerimónia de lançamento da segunda edição do *Sandbox* Regulatório e do Centro de Inovação para *Fintechs*.

Este evento ocorre num ambiente adverso, decorrente da propagação da pandemia da COVID-19, que tem exigido, a todos os níveis, acções de reposta para a mitigação dos seus efeitos. Foi neste contexto que o Banco de Moçambique introduziu, no Sistema Nacional de Pagamentos, medidas extraordinárias que estão a ser implementadas pelos bancos e instituições de moeda electrónica.

A segunda edição do *Sandbox* Regulatório enquadra-se no âmbito da implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira 2016-2022, que tem como objectivo, entre outros, aumentar o nível de acesso e uso dos serviços financeiros para a população moçambicana.

No seguimento deste objectivo, o Banco de Moçambique conta com a participação de vários parceiros, com destaque para o *Financial Sector Deepening Moçambique*, instituição com a qual celebrou um Memorando de Entendimento em Janeiro de 2018, visando o desenvolvimento do projecto de incubadora para as *Fintechs*, também conhecido por *Sandbox*.

Pretende-se que este projecto responda aos desafios impostos pela inovação tecnológica virada para os serviços financeiros, sem negligenciar os desafios ligados à mitigação de riscos, estabilidade financeira, protecção do consumidor e conduta do mercado.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em Maio de 2018, foi lançada a primeira edição do *Sandbox* Regulatório, através de um concurso promovido pelo *Financial Sector Deepening Moçambique*, no qual participaram cinco *Fintechs*, tendo resultado na aprovação das empresas **Robobo, Mukuru e Paytek**.

É neste âmbito que iremos, hoje, proceder à distribuição de Certificado de Participação a estas três entidades que deverão, a posterior, passar pelo processo de licenciamento.

Distintos Convidados,

Nesta segunda edição do *Sandbox* Regulatório contamos com a participação de sete *Fintechs*: **Zazu Africa, Pyypl Group Ltd, Trusty Computer Solutions, ACGEST, Smart Key Services, Paga e Pertence**.

A cerimónia de hoje será igualmente marcada pelo lançamento do centro de inovação, um espaço que pretende juntar, entre outros, entidades emergentes, empresas, reguladores e provedores para, de forma conjunta, estimular a inovação através da troca de experiência com peritos de diversas áreas.

Para este evento contamos ainda com uma apresentação do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique sobre o tema *Blockchain e Cryptomoeda*.

Antes de terminar, gostaria de endereçar os meus parabéns às entidades eleitas para participar nesta edição do *Sandbox* e agradecer a presença de todos.

É nossa expectativa que desta edição surjam novos provedores no mercado e que juntos possamos contribuir para a promoção da inclusão financeira.

Declaro assim, lançada a segunda edição do *Sandbox* Regulatório e do centro de inovação.

Muito obrigado!

Maputo, 10 de Agosto de 2020

**ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO DE
MOÇAMBIQUE E O CONSELHO MUNICIPAL
DA CIDADE DE INHAMBANE**



“

Entendemos que com a construção da Praça do Metical estaremos a contribuir para dignificar a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica do nosso país, garantindo que as gerações actuais e vindouras tenham na praça um exemplo de preservação da nossa história.

”

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da cidade de Inhambane,

Excelentíssima Senhora Administradora do Distrito de Inhambane,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da cidade de Inhambane,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Bom dia!

É com enorme satisfação que me dirijo a todos os presentes nesta cerimónia solene de assinatura do memorando de entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane para a construção da Praça do Metical.

Permitam-me que, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, manifeste o meu reconhecimento e apreço ao Senhor Benedito Guimino, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, pelos esforços que tem empreendido em prol do desenvolvimento do município, num contexto de escassos recursos.

Gostaria, igualmente, de saudar a todos os gestores e técnicos do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane e do Banco de Moçambique pela forma abnegada com que se empenharam na materialização deste memorando que assume particular importância no quadro da nossa responsabilidade social.

O acto que acabamos de testemunhar ocorre num momento em que somos confrontados com a pandemia da COVID-19, que está a causar grandes perdas humanas e financeiras a nível global, e tem exigido de todos nós elevado sentido de responsabilidade para a mitigação dos seus efeitos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A parceria que hoje formalizamos se insere nas acções que o Banco de Moçambique tem levado a cabo em todo o país, no âmbito da valorização, conservação e modernização do vasto património que possui.

É nosso desejo ressaltar e engrandecer a beleza desta urbe, conferindo um espaço de lazer cómodo e com significado histórico para os munícipes.

Hoje, com a assinatura deste memorando, iniciamos a materialização desse desejo onde nos comprometemos a construir uma Praça do Metical dotada de bancos de repouso e postes de iluminação.

É igualmente nosso compromisso, financiar a construção de casas para o reassentamento das 60 famílias que se encontram alojadas no espaço ora identificado, bem como a construção de um mata-douro multi-uso.

Entendemos que com a construção da Praça do Metical estaremos a contribuir para dignificar a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica do nosso país, garantindo que as gerações actuais e vindouras tenham na praça um exemplo de preservação da nossa história.

Termino agradecendo a presença de todos e fazendo votos para que a parceria que acabamos de firmar seja frutífera e duradoira, beneficiando, primariamente, os munícipes desta linda cidade, conhecida como “terra de boa gente”.

Muito obrigado!

Inhambane, 30 de Julho de 2020

**ASSINATURA DO MEMORANDO DE
ENTENDIMENTO ENTRE O BANCO
DE MOÇAMBIQUE E O CONSELHO
AUTÁRQUICO DE CHIMOIO**



“

O acordo que hoje celebramos se enquadra nas ações que o Banco de Moçambique tem vindo a desenvolver em todo o país, com vista à valorização, conservação e modernização do amplo património arquitectónico de que dispõe.

”

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Autárquico de Chimoio,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Cidade de Chimoio,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Bom dia!

É com elevada honra que uso da palavra nesta cerimónia solene de assinatura do memorando de entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Autárquico de Chimoio para a construção da Praça do Metical.

Gostaria de, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, saudar o Senhor João Carlos Gomes Ferreira, Presidente do Conselho Autárquico de Chimoio, pelos esforços envidados para manter a cidade de Chimoio limpa e promover o seu desenvolvimento, mesmo reconhecendo serem limitados os recursos disponíveis.

Permitam-me, igualmente, felicitar a todos os gestores e técnicos do Conselho Autárquico de Chimoio e do Banco de Moçambique pelo trabalho aturado que desenvolveram para a materialização deste memorando, que se reveste de suma importância no âmbito da nossa responsabilidade social.

O acto que acabamos de subscrever ocorre num momento difícil e cheio de incertezas que nos desafiam a cada momento, em virtude da pandemia da COVID-19. Por essa razão, aproveito esta oportunidade para apelar que no decorrer das várias fases de implementação do nosso projecto, sejam rigorosamente observadas as recomendações das autoridades de saúde, como forma de nos prevenirmos dessa pandemia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O acordo que hoje celebramos se enquadra nas ações que o Banco de Moçambique tem vindo a desenvolver em todo o país, com vista à valorização, conservação e modernização do amplo património arquitectónico de que dispõe.

É um compromisso que assumimos com a intenção de enaltecer a beleza da cidade de Chimoio, proporcionando um espaço de lazer atractivo, acolhedor e de profundo valor histórico para os cidadãos.

Com a assinatura deste memorando, estabelecemos as bases necessárias para a concretização deste desígnio onde nos comprometemos a construir uma Praça do Metical, provida de bancos de repouso, postes e candeeiros de iluminação.

Entendemos que com este acto estaremos, igualmente, a contribuir para dignificar a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica do nosso país, assegurando que as gerações presentes e futuras tenham na praça um exemplo de preservação da nossa história.

Termino a minha intervenção agradecendo a presença de todos e convicto de que, hoje, firmamos os alicerces para uma relação de parceria proveitosa e duradoura, que se espera venha beneficiar principalmente os munícipes desta bela cidade.

Muito obrigado!

Chimoio, 17 de Setembro de 2020

INAUGURAÇÃO DA FILIAL DE CHIMOIO



“

A inauguração desta filial representa um marco importante na história da nossa instituição e do sistema financeiro nacional pois, a partir de hoje, todas as províncias do nosso vasto país passam a contar com a presença física do Banco de Moçambique.

”

Senhor Presidente da República de Moçambique, Excelência,

Senhor Ministro da Economia e Finanças, Excelência,

**Senhor Secretário de Estado da Província de Manica,
Excelência,**

Senhora Governadora da Província de Manica, Excelência,

**Excelentíssimos membros do Conselho de Administração do
Banco de Moçambique,**

**Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades
Financeiras,**

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Muito bom dia!

Permitam-me que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, enderece os meus profundos agradecimentos pela presença de Vossas Excelências nesta cerimónia de inauguração da Filial do Banco de Moçambique na cidade de Chimoio.

Gostaria de saudar, em especial, Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, e agradecer por ter aceite, sem reservas, o convite por nós formulado, apesar da sua agenda tão preenchida.

As minhas saudações e agradecimentos são extensivos às autoridades da província de Manica, representadas por Suas Excelências o Secretário de Estado, Senhor Edson Macuácuá, a Governadora, Senhora Francisca Tomás, e o Presidente do Conselho Autárquico de Chimoio, Senhor João Ferreira, pela pronta colaboração desde o processo de construção deste edifício até a preparação da presente cerimónia.

Aproveito esta ocasião para agradecer, de forma particular, a nossa equipa de organização, que não mediu esforços para que esta cerimónia de inauguração ocorresse sem sobressaltos.

Endereço, igualmente, as minhas palavras de apreço ao empreiteiro Soares da Costa e à toda equipa técnica envolvida na construção da filial de Chimoio.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A inauguração desta filial representa um marco importante na história da nossa instituição e do sistema financeiro nacional pois, a partir de hoje, todas as províncias do nosso vasto país passam a contar com a presença física do Banco de Moçambique.

O edifício da Filial de Chimoio desenvolveu-se com o aproveitamento dos escritórios do antigo Banco Nacional Ultramarino e dispõe de uma área total pavimentada de 10 mil metros quadrados, combinando os padrões de beleza, conforto e resiliência aos efeitos das mudanças climáticas, que ciclicamente têm afectado o nosso país.

Termino a minha intervenção, reiterando os agradecimentos a todos os presentes nesta cerimónia, e com a convicção de que demos passos significativos para o cumprimento da nossa missão de promover a inclusão financeira e a valorização do Metical, a nossa moeda.

Muito obrigado!

Chimoio, 9 de Outubro de 2020

**INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA
DO MOZA BANCO EM MAJUNE**



“

Esta inauguração reflecte a importância que o Banco de Moçambique dá a inclusão financeira, pois não acreditamos ser possível desenvolver um país com desigualdades financeiras.

”

Senhor Vice-Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Excelência,

Senhor Secretário de Estado da Província de Niassa, Excelência,

Excelentíssimo Senhor Administrador do Distrito de Majune,

Excelentíssima Senhora Administradora do Banco de Moçambique,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho de Administração do Moza Banco,

Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,

Distintos Convidados,

Muito bom dia!

Apresento as minhas saudações a todos os presentes nesta cerimónia de inauguração da primeira agência do Moza Banco no distrito de Majune, província do Niassa, e agradeço, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, o convite que nos foi formulado para participar neste evento.

Permitam-me que enderece as nossas felicitações ao Moza Banco, seus colaboradores, gestores e membros do conselho de administração, representados pelo seu Presidente, Dr. João Figueiredo, pela iniciativa de abertura desta agência, que representa a primeira ao nível do distrito de Majune, e da agência no distrito de Chimbuni-la, ontem inaugurada.

É com muito orgulho que testemunhamos o fim do sofrimento da população de Majune, que era obrigada a percorrer longas distâncias para ter acesso a uma agência bancária, estando sujeita a vários riscos.

Esta inauguração reflecte a importância que o Banco de Moçambique dá a inclusão financeira, pois não acreditamos ser possível desenvolver um país com desigualdades financeiras.

Deixo ficar o meu apelo aos residentes deste distrito para que preservem esta agência e depositem nela as suas poupanças, pois só assim haverá recursos para repassar aos que tiverem necessidades de financiamento, como é o caso da campanha agrícola.

Endereço uma palavra de apreço ao Governo provincial e distrital, e aos líderes comunitários pelo apoio concedido, sem o qual não teria sido possível materializar este projecto.

A decisão do Moza Banco de implantar a sua agência neste distrito insere-se no âmbito do programa do Governo “Um Distrito, Um Banco” que vem responder a preocupação apresentada pelos agentes económicos e pela população.

Acreditamos que a instalação da agência de Majune servirá de incentivo para que mais instituições de crédito possam ter as suas representações ao nível deste e doutros distritos da província, ainda desprovidos de serviços financeiros.

Estamos certos de que a entrada em funcionamento desta agência trará maior abrangência e flexibilidade na liquidação das transacções financeiras em Majune, em particular, e na província do Niassa, em geral, contribuindo assim para a dinamização da actividade económica e, sobretudo, para a melhoria dos indicadores de inclusão financeira ao nível da província.

Aproveito a oportunidade para apelar aos agentes económicos e a população em geral do Distrito de Majune a utilizarem esta agência para cultivarem hábitos de poupança, elemento essencial para realização dos seus investimentos no futuro.

Termino a minha intervenção reiterando as nossas felicitações ao Moza Banco e desejando sucessos.

Muito obrigado!

Lichinga, 6 de Novembro de 2020

**ABERTURA DO 45.º CONSELHO CONSULTIVO
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**



“

O ano prestes a findar foi marcado por um contexto político, económico e social interno e internacional bastante complexo, o que tornou o cumprimento da nossa missão como Banco Central da República de Moçambique, particularmente desafiador.

”

**Senhor Vice-Governador, Excelência,
Excelentíssimos Senhores Administradores,**

Excelentíssimo Senhor Assessor,

Estimados Directores e Assistentes de Direcção,

**Estimado Senhor Representante do Comité Sindical de
Empresa,**

Estimado Senhor Presidente da Associação dos Trabalhadores,

Digníssimos Gestores e Técnicos,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Bom dia!

Nesta ocasião, permitam-me que comece por endereçar as minhas saudações a todos os presentes, fazendo votos que tenham feito uma boa viagem e que estejam devidamente acomodados.

Iniciamos hoje os trabalhos do quadragésimo quinto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, com a duração de três dias.

A realização do Conselho Consultivo fora da cidade Maputo ocorre pelo quarto ano consecutivo, reafirmando o princípio de rotatividade por nós assumido, por forma a tornar o papel deste órgão cada vez mais abrangente, inclusivo, participativo e representativo.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para endereçar os nossos especiais agradecimentos ao Governo da Província de Manica e às autoridades municipais de Chimoio, pela valiosa colaboração durante o processo de organização deste evento.

Os nossos agradecimentos são extensivos aos trabalhadores do Banco de Moçambique e, de forma particular, à Comissão Organizadora, pelo empenho na preparação do quadragésimo quinto Conselho Consultivo.

Como tem sido prática nas sessões deste órgão, os dois primeiros dias, hoje e amanhã, estão reservados à discussão de aspectos internos da nossa instituição e, no terceiro e último dia, estaremos abertos ao público, para debater um tema de interesse nacional.

É com profunda tristeza que informo que desde a última sessão do Conselho Consultivo, em Xai-Xai, até a presente data, a família do Banco de Moçambique, que integra trabalhadores no activo e em situação de reforma, perdeu 16 membros.

Em sua homenagem, peço que observemos um minuto de silêncio!

**Distintos Gestores e Técnicos,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

O ano prestes a findar foi marcado por um contexto político, económico e social interno e internacional bastante complexo, o que tornou o cumprimento da nossa missão como Banco Central da República de Moçambique, particularmente desafiador.

A nível interno, a conjuntura foi marcada pela instabilidade militar na região centro, pela intensificação dos actos de terrorismo na região norte do país, bem como pela eclosão da pandemia da COVID-19 em Março deste ano.

No contexto internacional, para além da eclosão e do impacto da pandemia da COVID-19, a conjuntura foi caracterizada pela continuidade da tensão comercial entre a China e os Estados Unidos da América, pela queda dos preços das mercadorias, e pelo fraco desempenho da actividade económica global.

A conjugação dos factores internos e internacionais, com destaque para as medidas de contenção da propagação da pandemia da COVID-19, teve efeitos devastadores na actividade económica interna, tendo o produto interno bruto registado uma variação negativa de 3,25 por cento e as exportações reduzido em 400 milhões de dólares norte-americanos, só no segundo trimestre.

Em face do impacto da pandemia, adoptámos um conjunto de medidas de política monetária, por forma a evitar que os efeitos económicos da COVID-19 fossem ainda mais severos.

Com efeito, visando a redução dos custos de financiamento das empresas e famílias, reduzimos a nossa taxa de juro, taxa MIMO, de 12,75 por cento para 10,25 por cento.

Reduzimos, ainda, a percentagem dos depósitos que os bancos são obrigados a manter junto do Banco de Moçambique em moeda nacional e estrangeira, de 13,0 por cento para 11,5 por cento, e de 36,0 por cento para 34,5 por cento, respectivamente.

A combinação dessas medidas permitiu a redução das taxas de juro dos clientes bancários preferenciais, de 18,4 por cento para 15,9 por cento, e a libertação de 6 mil milhões de meticais para o financiamento da economia.

Com o objectivo de disponibilizar divisas para apoiar o processo de importações, introduzimos, em Março deste ano até 31 de Dezembro, como último recurso, uma linha de crédito em moeda estrangeira no valor de 500 milhões de dólares norte-americanos.

Volvidos 8 meses desde a sua introdução, notámos, com satisfação, uma fraca adesão à esta linha, tendo sido desembolsados apenas 3,5 milhões de dólares, o que sinaliza que o mercado continua suficientemente abastecido de divisas para os níveis actuais de procura para importações.

Introduzimos, ainda, a medida temporária da obrigatoriedade de conversão, para moeda nacional, de 30 por cento do valor recebido no repatriamento das receitas de exportação, o que resultou numa disponibilidade adicional de divisas equivalente a mais de 200 milhões de dólares norte-americanos.

No âmbito prudencial, permitimos aos bancos realizarem, sem custos, renegociações dos termos e condições dos empréstimos dos seus clientes afectados pela COVID-19 e, como resultado, mais de 2500 empresas beneficiaram dessa janela, com destaque para as do sector do comércio, transportes e comunicações.

Adicionalmente, visando apoiar os esforços de distanciamento social e o apelo “fica em casa”, trabalhamos em estrita colaboração com os bancos e instituições de moeda electrónica e suspendemos, temporariamente, a cobrança de algumas comissões, reduzimos outras e aumentamos os limites diários das transacções financeiras digitais.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para deixar uma palavra de apreço aos bancos e as instituições de moeda electrónica pelo trabalho desenvolvido.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não obstante esse contexto adverso que enfrentámos, a avaliação preliminar que fazemos sobre a nossa actuação em 2020 é positiva, uma vez que cumprimos com a nossa missão principal de contribuir para a estabilidade macroeconómica e assegurar a estabilidade do sistema financeiro, e promover a inclusão financeira.

Com efeito, asseguramos uma inflação abaixo de 5 por cento, suficientemente baixa e estável para proteger o poder de compra dos cidadãos, mantivemos um nível confortável de reservas internacionais, que permite cobrir mais de 6 meses de importações, e consolidámos a solidez e robustez do sistema bancário.

Os resultados positivos alcançados são fruto da dedicação, entrega e trabalho incansável de todos os trabalhadores do Banco de Moçambique, em coordenação com as instituições relevantes.

Permitam-me destacar algumas das acções que realizámos em 2020, e que contribuiram para o alcance do nosso objectivo.

No âmbito da inclusão financeira, lançamos a segunda edição da incubadora *Sandbox Regulatório*, um projecto que visa responder aos desafios da inovação tecnológica virada para os serviços financeiros, num ambiente controlado. Além disso, no dia 10 de Agosto de 2020, foram atribuídos certificados as três fintechs que concluíram com sucesso os testes durante a primeira edição do sandbox, nomeadamente, **Mukuro**, **Payteck** e **Robobo**.

No domínio do sistema de pagamentos, introduzimos o Número Único de Identificação Bancária, visando tornar o Sistema Nacional de Pagamentos moderno, robusto e seguro.

Ao nível do sistema financeiro, completámos a avaliação da conformidade dos bancos aos novos requisitos mínimos de capital e de fundos próprios, e apraz-nos constatar que, no geral, os bancos graduaram com sucesso e apenas um número limitado de instituições solicitou a requalificação das suas licenças para a categoria de microbancos.

Respondendo a um imperativo nacional, liderado por Sua Excelência o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, produzimos uma proposta técnica do modelo de Fundo Soberano para Moçambique, que foi posta a circular para todo o povo moçambicano a 12 de Outubro, com o objectivo de tornar o processo de criação do Fundo Soberano em Moçambique transparente e inclusivo.

No âmbito da responsabilidade social, procedemos à reabilitação e entrega da Escola Primária Completa Julius Nyerere, na cidade da Beira, destruída pelo ciclone Idai.

A reabilitação desta Escola resultou das contribuições voluntárias dos trabalhadores do Banco de Moçambique e do Banco de Portugal.

No contexto da expansão territorial, testemunhamos, a 9 de Outubro, a inauguração da Filial do Banco de Moçambique aqui na cidade de Chimoio.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A terminar, desejo a todos uma boa sessão de trabalhos, repleta de debates, abertos e produtivos, e que desfrutem das potencialidades desta acolhedora cidade de Chimoio.

Declaro, assim, aberto o quadragésimo quinto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado!

Chimoio, 18 de Novembro de 2020

**ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA
DO 45.º CONSELHO CONSULTIVO
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**



“

É nossa expectativa que com base nas discussões sobre o tema, possamos colher contribuições valiosas e extrair lições importantes sobre as opções de política económica que melhor ajudem a dinamizar a Mineração Artesanal e de Pequena Escala em Manica e no país em geral.

”

**Senhor Secretário de Estado da Província de Manica,
Excelência**

Senhora Governadora da Província de Manica, Excelência

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Autárquico de
Chimoio**

**Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de
Administração do Banco de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Vereadores, do Conselho Autárquico
de Chimoio,**

**Excelentíssimos Senhores Antigos Administradores do Banco
de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições do
Governo,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de Instituições de
Crédito e Sociedades Financeiras,**

Caros Gestores e Técnicos do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Bom dia!

É com elevada honra e satisfação que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, endereço as boas-vindas a todos os participantes desta sessão do quadragésimo quinto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Seguindo o princípio de rotatividade que temos vindo a observar, o nosso Conselho Consultivo, realiza-se, pela primeira vez, nesta acolhedora cidade de Chimoio, volvidos pouco mais de trinta dias após a realização da cerimónia de inauguração do edifício da nossa Filial nesta cidade.

Quero, nesta ocasião, reiterar os nossos agradecimentos às autoridades da província de Manica, pela hospitalidade e pelo apoio prestado durante o processo de organização deste evento.

Os nossos agradecimentos são extensivos a todos os que, directa ou indirectamente, deram o seu contributo para que este evento fosse uma realidade, incluindo, de entre outros, a Comissão Organizadora do evento, os provedores de serviços e os munícipes de Chimoio.

**Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Os trabalhos do quadragésimo quinto Conselho Consultivo iniciaram há dois dias com discussões proveitosas sobre assuntos internos da nossa instituição, das quais resultaram recomendações que ajudarão a melhorar cada vez mais o nosso desempenho.

Durante a nossa estadia nesta cidade, tivemos ainda a oportunidade de realizar um seminário em que apresentámos a proposta técnica do modelo de Fundo Soberano, no quadro do processo de auscultação pública lançado em Outubro deste ano.

Visitámos, igualmente, algumas iniciativas económicas locais, com destaque para a Companhia de Vanduzi e a empresa Abílio Antunes, onde notámos com satisfação que estas e outras iniciativas do género têm estado a impulsionar a criação de emprego e a geração de rendimentos, melhorando assim o bem-estar das famílias locais.

Nos últimos anos, por ocasião dos Conselhos Consultivos e no âmbito da responsabilidade social do Banco de Moçambique, o Conselho de Administração tem apoiado algumas iniciativas locais de cariz social.

Para o caso da cidade de Chimoio, o Conselho de Administração ficou sensibilizado com as condições do Infantário Provincial de Chimoio, tendo decidido financiar a reabilitação das instalações e doar utensílios básicos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Durante os primeiros dois dias dos nossos trabalhos, fizemos o balanço da nossa actuação no ano prestes a findar e traçámos perspectivas para o ano de 2021.

Apraz-me reiterar que a avaliação que fazemos da nossa actuação em 2020 é positiva, pois cumprimos a nossa missão de assegurar a estabilidade de preços e manter um sistema financeiro saudável e bem capitalizado, mesmo perante um contexto adverso.

Para o ano de 2021, os principais desafios para a nossa actuação continuarão a ser a mitigação dos efeitos da pandemia da COVID-19, a instabilidade militar na zona norte e centro do país e as condições climatéricas adversas.

O prolongamento desses desafios constitui verdadeiro impedimento para que o elevado potencial que o país possui na agricultura, turismo, energia, pescas e transportes seja devidamente aproveitado e materializado.

Estamos particularmente preocupados com o cenário de terrorismo na província de Cabo Delgado que, para além de semear luto e deslocação massiva das populações, leva ao encerramento de agências bancárias, comprometendo todo o esforço de bancarização da economia.

Outro desafio importante para a política monetária em 2021 é o risco de agravamento do endividamento público, dado o aumento da pressão sobre as finanças públicas em face do acréscimo das necessidades financeiras para financiar o combate ao terrorismo e a mitigação dos efeitos da COVID-19.

Por isso, as nossas perspectivas apontam para uma recuperação muito lenta da actividade económica, com o crescimento do pro-

duto interno bruto a situar-se abaixo de 4 por cento, muito aquém do seu potencial.

Estamos conscientes de que a mitigação desses e outros riscos e a promoção de um crescimento económico sustentável requerem o aprofundamento de medidas estruturais que ultrapassam a esfera da política monetária.

Ao nível do Banco de Moçambique, continuaremos a trabalhar em estreita coordenação com as instituições do Governo, visando a implementação de medidas para assegurar a estabilidade macroeconómica e do sistema financeiro.

No que concerne à política monetária e cambial, estamos prontos para, em tempo oportuno, tomar as medidas de política que se mostrarem adequadas para o alcance do objectivo de uma inflação estável na banda de um dígito.

Em 2021, continuaremos comprometidos com o regime de câmbio flexível, em que a evolução da taxa de câmbio reflecte a procura e oferta de divisas no mercado doméstico.

Ao nível do sector financeiro, reforçaremos a supervisão prudencial para assegurar que as instituições que operam no país sigam as boas práticas internacionais e cumpram rigorosamente com as recomendações e normas emitidas pela nossa instituição, em particular no que diz respeito ao combate ao branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo.

Reafirmamos o nosso compromisso de modernizar cada vez mais o Sistema Nacional de Pagamentos, alinhando-o com os padrões internacionais.

É nesse contexto que os trabalhos visando a implementação de uma nova plataforma de pagamentos interbancários, ao abrigo do contrato celebrado com a Euronet, encontram-se na fase final, pelo que os clientes bancários poderão beneficiar deste sistema ainda este ano.

Apesar dos vários constrangimentos, a nossa instituição continuará a apoiar os esforços de uma maior inclusão financeira no país, incentivando a presença de serviços e produtos financeiros nas zonas desprovidas, e privilegiando meios electrónicos de pagamentos.

Iremos prosseguir com as acções subsequentes à auscultação pública sobre a proposta de modelo de Fundo Soberano em Moçambique, visando a submissão da proposta final às autoridades competentes.

Distintos Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Mantendo a tradição dos anos anteriores, reservamos o terceiro e último dia do nosso Conselho Consultivo para uma reflexão com o público sobre um tema de interesse para a economia nacional, e com relevância para a província hospedeira.

Para este ano, elegemos o tema **“A Mineração Artesanal e de Pequena Escala como Factor Dinamizador de Crescimento da Província de Manica: Desafios e Perspectivas”**.

Ao escolhermos este tema, estávamos cientes de que, apesar da importância e do potencial deste sector para a economia nacional, este ainda não apresenta os níveis de desenvolvimento desejáveis para a geração de renda, emprego e bem-estar para as populações envolvidas.

Com a apresentação que se seguirá daqui a alguns minutos, pretendemos levantar o debate sobre a necessidade de adopção de práticas que impulsionem a contribuição da Mineração Artesanal e de Pequena Escala no crescimento económico do país, que na nossa visão preliminar passa por eliminar os elevados níveis de informalidade no sector.

É nossa expectativa que com base nas discussões sobre o tema, possamos colher contribuições valiosas e extrair lições importantes sobre as opções de política económica que melhor ajudem a dinamizar a Mineração Artesanal e de Pequena Escala em Manica e no país em geral.

Termino a minha intervenção agradecendo a presença de todos os participantes, confiante de que iremos, mais uma vez, beneficiar de um debate construtivo e proveitoso.

Declaro, assim, aberta a sessão pública do quadragésimo quinto Conselho Consultivo do Banco de Moçambique.

Muito obrigado!

Chimoio, 20 de Novembro de 2020

**CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE FINANÇAS
VERDES INCLUSIVAS**



“

Aproveitemos esta oportunidade para aprender uns com os outros e impulsionar políticas financeiras verdes inclusivas nos nossos países. E, enquanto tentamos lidar com os nossos próprios objectivos climáticos nacionais e reforçamos a estabilidade dos nossos sistemas financeiros, precisamos assegurar que aqueles que estão na base da pirâmide estejam no centro de todas estas políticas.

”

Caros Governadores e Vice-Governadores da AFI,

**Excelentíssimo Senhor Director Executivo da AFI,
Dr. Alfred Hannig,**

Caros Gestores e Colaboradores da AFI,

Caríssimos Membros da Rede AFI,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande honra e satisfação que dou as boas-vindas a todos os presentes neste importante evento sobre Finanças Verdes Inclusivas, que este ano se realiza virtualmente em face da pandemia da COVID-19.

Neste momento bastante desafiante, espero que as vossas famílias estejam a salvo e a lidar da melhor forma com a crescente pressão imposta por esta pandemia, à medida que os governos se esforçam por mitigar o seu impacto socioeconómico.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer à gestão e a todo o pessoal da AFI pelas valiosas contribuições na formação das nossas políticas e regulamentos para a promoção da inclusão financeira em Moçambique.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

A pandemia da COVID-19 trouxe uma maior sensibilização para a necessidade urgente de rever e discutir as nossas políticas de Finanças Verdes Inclusivas, por forma a apoiar a população mais vulnerável em matérias de resiliência e mitigação dos efeitos adversos das alterações climáticas, através da inclusão financeira.

Como é do nosso conhecimento, as alterações climáticas constituem um fenómeno global que requer uma resposta política colec-

tiva. Por conseguinte, no nosso esforço para enfrentar as alterações climáticas e avançar para uma economia de baixo carbono, temos de garantir que todos desempenhamos o nosso papel e que ninguém é deixado para trás.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Na qualidade de bancos centrais e reguladores, somos chamados a incorporar a sustentabilidade e resiliência nos quadro de políticas, abordando factores ambientais, climáticos e sociais.

A implementação de políticas prudenciais, incluindo o desenvolvimento de testes de stress para as mudanças climáticas, revisão da regulamentação financeira, bem como a adopção da educação financeira nas Finanças Verdes Inclusivas representam soluções de política críticas.

A conferência de hoje constitui uma grande oportunidade para partilharmos exemplos sobre políticas de Finanças Verdes Inclusivas e sua implementação, bem como para identificar os próximos passos rumo ao desenvolvimento de uma política de Finanças Verdes Inclusivas a nível mundial.

Pretendemos ainda neste evento, lançar o relatório de uma nova pesquisa sobre Finanças Verdes Inclusivas, elaborada pela Faculdade de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres e pela AFI.

Adicionalmente, iremos apresentar um pequeno vídeo que retrata os compromissos da Declaração Maia assumidos pela rede AFI no âmbito do Acordo de Sharm El Sheik sobre alterações climáticas e inclusão financeira.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Os desastres naturais causadas pelas alterações climáticas são cada vez mais frequentes e severos, com impactos económicos e sociais significativos, particularmente para os que se encontram na base da pirâmide acentuando, deste modo, a exclusão financeira.

Embora Moçambique esteja na sua fase inicial em matéria de Finanças Verdes Inclusivas, permitam-me partilhar convosco a nossa recente experiência na resposta às alterações climáticas, bem como outros desenvolvimentos nesta área.

Como devem estar recordados, em Março e Abril de 2019, o país foi atingido por dois ciclones consecutivos, o Idai e o Kenneth, que tiveram um impacto negativo significativo na população local, nas empresas e nas infraestruturas.

Para além do expressivo apoio que o país beneficiou da comunidade internacional, os bancos e instituições de microfinanças nas áreas afectadas responderam aos impactos adversos dos ciclones alargando os prazos de vencimento dos empréstimos e concedendo períodos de graça.

A exposição do país a fenómenos naturais impôs restrições de mobilidade, reforçando, assim, a necessidade e importância do acesso a serviços financeiros digitais, que só foram possíveis através de uma forte colaboração entre o Banco de Moçambique, na qualidade de regulador financeiro, os bancos e instituições de moeda electrónica, assim como instituições governamentais e o sector privado.

Por sua vez, o Governo aprovou recentemente o Regulamento da Lei de Gestão e Redução do Risco de Desastres, que prevê uma abordagem integrada para a gestão dos fenómenos naturais em toda a sua extensão, desde a prevenção, preparação, resposta e recuperação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Os serviços financeiros digitais, através de instituições de moeda electrónica, têm sido os principais motores da inclusão financeira em Moçambique.

Reconhecendo o potencial destes serviços na melhoria do acesso e utilização de produtos e serviços financeiros no país, introduzimos, em 2018, Sandbox Regulatório para fintechs. Esta plataforma constituiu uma oportunidade para alavancar inovações financeiras,

num ambiente controlado, tendo em vista o desenvolvimento e a testagem de soluções financeiras ecológicas baseadas em tecnologia.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aproveitemos esta oportunidade para aprender uns com os outros e impulsionar políticas financeiras verdes inclusivas nos nossos países. E, enquanto tentamos lidar com os nossos próprios objectivos climáticos nacionais e reforçamos a estabilidade dos nossos sistemas financeiros, precisamos assegurar que aqueles que estão na base da pirâmide estejam no centro de todas estas políticas.

Em jeito de conclusão, gostaria de agradecer à AFI pela co-organização desta conferência com o Banco de Moçambique, bem assim a todos os envolvidos na preparação deste evento.

Aguardo com bastante expectativa pelas reflexões que irão resultar das nossas discussões, para que juntos possamos definir os próximos passos rumo ao avanço das Finanças Verdes Inclusivas.

Agradeço a atenção dispensada.

Maputo, 3 de Dezembro de 2020

**INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DO METICAL
DA CIDADE DA BEIRA**



“

Apraz-me sublinhar que alcançamos com sucesso o objectivo de conferir maior beleza e dignidade à cidade da Beira, bem assim, de enaltecer a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica do nosso país.

”

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Beira,

Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Vereadores do Conselho Municipal da Beira,

Caros gestores e técnicos do Banco de Moçambique e do Conselho Municipal da Beira,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito bom dia!

É com enorme satisfação que, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes nesta cerimónia de inauguração da Praça do Metical da cidade da Beira, a primeira do país, no âmbito do projecto de implantação de praças do Metical em todas as capitais provinciais.

O acto que acabamos de testemunhar resulta de um compromisso firmado oficialmente a 13 de Setembro de 2017, com a assinatura do Memorando de Entendimento entre o Banco de Moçambique e o Conselho Municipal da Cidade da Beira.

Na ocasião, comprometemo-nos a reabilitar a Praça do Metical, assegurando a colocação de um monumento que dignifique a nossa moeda, o Metical, a montagem de bancos de repouso para utentes e a colocação de postes e candeeiros de iluminação.

Hoje, testemunhamos com alegria a materialização desse compromisso, que reflecte a confiança mútua e o engajamento das duas instituições. Permitam-me, portanto, endereçar uma palavra de apreço ao Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Beira,

Senhor Daviz Simango, e à delegação que o acompanha pela colaboração prestada durante a reabilitação da Praça do Metical.

Gostaria de estender a minha gratidão aos gestores e técnicos do Banco de Moçambique pelo empenho e dedicação ao trabalho que culmina com esta inauguração.

Aproveito a oportunidade para saudar, igualmente, ao empreiteiro Soares da Costa Moçambique por ter contribuído para a reabilitação da praça do Metical da cidade da Beira.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apraz-me sublinhar que alcançamos com sucesso o objectivo de conferir maior beleza e dignidade à cidade da Beira, bem assim, de enaltecer a nossa moeda, o Metical, um dos símbolos mais importantes da estabilidade económica do nosso país.

Assim, entendemos que estão criadas as condições necessárias para que os cidadãos desta bela cidade desfrutem deste espaço, não apenas de lazer mas também de grande significado histórico.

Termino a minha intervenção agradecendo a presença de todos, e apelando aos munícipes para que pautem por uma postura de conservação e preservação deste nosso património, por forma a que este possa beneficiar, igualmente, as gerações futuras.

Muito obrigado!

Beira, 9 de Dezembro de 2020

**INAUGURAÇÃO DA FILIAL DO BANCO
DE MOÇAMBIQUE NA CIDADE DA BEIRA**



“

A infraestrutura que hoje inauguramos enquadra-se no processo de modernização dos nossos serviços em todo o território nacional, que visa responder, de forma mais abrangente e eficaz, aos desafios que se colocam ao nosso sistema financeiro.

”

Senhor Presidente da República de Moçambique, Excelência,

**Senhora Secretária de Estado da Província de Sofala,
Excelência,**

Senhor Governador da Província de Sofala, Excelência,

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da
Beira,**

**Excelentíssimos Membros do Conselho de Administração do
Banco de Moçambique,**

**Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades
Financeiras,**

Distintos Convidados,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Bom dia!

É com elevada honra e satisfação que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos presentes nesta cerimónia de inauguração do novo edifício da Filial do Banco de Moçambique na cidade da Beira.

Permitam-me que saúde de forma distinta à Sua Excelência o Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, que mesmo perante uma agenda muito preenchida, acolheu favoravelmente o nosso convite para participar nesta cerimónia.

Endereço os meus especiais agradecimentos às autoridades da província de Sofala, nomeadamente Sua Excelência a Secretária de Estado, Stella Pinto Novo Zeca, Sua Excelência o Governador da província, Lourenço Bulha, e o Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Municipal da Beira, Daviz Simango, pela valiosa colaboração para a materialização desta importante infraestrutura que hoje inauguramos.

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao empreiteiro Soares da Costa e toda a equipa técnica envolvida na reabilitação e construção destes edifícios.

Estendo os meus agradecimentos à nossa equipa de organização e a todos que directa ou indirectamente estiveram envolvidos na preparação deste evento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com a inauguração da Filial de Chimoio, em Outubro último, concluímos o nosso processo de expansão territorial e, desde então, todas as capitais provinciais do nosso país passaram a contar com a presença física do Banco de Moçambique.

A infraestrutura que hoje inauguramos enquadra-se no processo de modernização dos nossos serviços em todo o território nacional, que visa responder, de forma mais abrangente e eficaz, aos desafios que se colocam ao nosso sistema financeiro.

Este imóvel dispõe de uma área total de 10 mil metros quadrados e é composto por dois edifícios, sendo o primeiro, fruto da reabilitação das instalações que, no passado, alojavam o Banco Nacional Ultramarino e, posteriormente, o Banco Comercial de Moçambique, e o segundo uma construção de raiz.

Acreditamos que com estes novos edifícios, iremos conferir maior conforto e comodidade aos trabalhadores e utentes desta filial.

Ainda no âmbito da modernização dos nossos serviços, estamos, actualmente, no processo de reabilitação da Filial do Banco de Moçambique na cidade de Nampula, cuja inauguração está prevista para o próximo ano.

Termino a minha intervenção, reiterando os nossos agradecimentos a todos os presentes, convicto de que com estas instalações estamos melhor preparados para cumprir a nossa missão de promover a inclusão financeira e a valorização do Metical.

Muito obrigado!

Beira, 10 de Dezembro de 2020

